

VIA TEOLÓGICA

Volume 23 – Número 46 – dez. / 2022

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

O IMPACTO DO PENSAMENTO SECULAR NA PROMOÇÃO DA TEOLOGIA LIBERAL NA IGREJA CRISTÃ

Me. Cesar A. Mello Gonçalves



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

O IMPACTO DO PENSAMENTO SECULAR NA PROMOÇÃO DA TEOLOGIA LIBERAL NA IGREJA CRISTÃ

The impact of secular thought on the promotion of Liberal Theology
in the Christian Church

Me. Cesar A. Mello Gonçalves¹

¹ Graduação em Odontologia FOP-PE; Residência em cirurgia oral Freie Universität Berlin; Master of Arts in Ministry pela Carolina University, USA. Master in Digital Manager & Metaverso IBMEC São Paulo. E-mail: cm.cesarmello@mail.com

RESUMO

Há um bombardeamento contínuo na mente do cristão. Este artigo trata das raízes desse bombardeio a partir do Liberalismo Teológico, que surgiu no século XVIII e desenvolveu-se até o século XX. Assim, este trabalho é desenvolvido em três seções: A primeira, o pensamento secular liberal, inicia-se, em sua estrutura histórica, com a Revolução Francesa em 1789, na era do Iluminismo. Desde então, o pensamento cristão foi fortemente influenciado com a multiplicidade filosófica, cartesiana, kantiana, marxista, entre outras. Por conseguinte, a crítica da razão pura é a ênfase maior. Na segunda seção, relaciona-se a promoção da Teologia Liberal na igreja cristã, com fundamento em personagens e teólogos, e ênfase em Friedrich Schleiermacher. O pensamento da Teologia Liberal nega a encarnação de Jesus, Redenção de Cristo, Trindade, milagres, a Bíblia inerrante e inspirada por Deus, entre outras crenças fundamentais ao cristianismo. Nessa perspectiva de pensamento, a partir da Alemanha houve um profundo impacto na teologia britânica e americana. A última seção mostra o mal para o cristianismo e para a sociedade e conclui com uma defesa apolégica do evangelho.

Palavras-chave: Teologia Liberal. Razão. Racionalismo. Fé. Sã doutrina. Evangelho.

ABSTRACT

There is a continuous attack to the Christian's mind. This article deals with the roots of these attacks starting from Theological Liberalism, which emerged in the 18th century and developed until the 20th century. Thus, this work developed in three sections: The first, liberal secular thought, begins, in its historical structure, with the French Revolution in 1789, in the era of Enlightenment. Since then, Christian thought has been strongly

influenced by philosophical, Cartesian, Kantian, Marxist multiplicity among others. Therefore, the critique of pure reason is the major emphasis. The second section deals with the promotion of Liberal Theology in the Christian church, based on characters and theologians, with an emphasis on Friedrich Schleiermacher. The thought of Liberal Theology denies the incarnation of Jesus, Christ's Redemption, Trinity, miracles, the inerrant and God-inspired Bible, among other fundamental beliefs of Christianity. From this perspective of thought, from Germany there was a profound impact on British and American theology. The last section shows the evil for Christianity and society and concludes with an apologetic defense of the gospel.

Keywords: Liberal Theology. Reason. Rationalism. Faith. Sound doctrine. Gospel.

INTRODUÇÃO

299

Desde os primórdios do cristianismo, a Igreja de Cristo é bombardeada com estruturas filosóficas de pensamento absolutamente contrário à Sã Doutrina. Por sua vez, o Apóstolo Paulo advertia a comunidade cristã de sua época a respeito das falsas doutrinas a que ele chamou de “outro evangelho” (Gl 1.6). “As igrejas da Galácia estavam sendo invadidas pelos falsos mestres, pregando um falso evangelho” (LOPES, 2019, p. 1335).

Paulo fica irritado e agressivo com os Gálatas. Isso se verifica nos capítulos 1 e 3 desta epístola. “Insensatos Gálatas! Quem vos fascinou?” (Gl 3.1). De acordo com Hernandes D. Lopes, “a palavra grega usada aqui, *abaskanen*, carrega a ideia de um feitiço, ou seja, significa enfeitiçar, lançar encanto” (LOPES, 2019, p. 1.336).

Nesse diapasão, o cristianismo vem sofrendo ataques mordazes sistemáticos ao longo da história, de muitas formas e maneiras, mas Deus tem preservado a Sua Igreja e a Sã Doutri-

na. Por outro lado, o papel desses ataques na estrutura de pensamento cristão, por meio da cultura secularizada e humanista, tem sido processado de forma muito inteligente, que venham a minar as doutrinas bíblicas.

Neste artigo, há de se destacar o “outro evangelho fascinante”, promovido pela Teologia Liberal, que tem influenciado de forma negativa o povo de Deus nos últimos séculos. Essa religião chamada de “cristã” tem abatido a mente de muitos seminaristas em formação acadêmica e, conseqüentemente, chega ao púlpito das igrejas atingindo a ponta, que são os membros. As ideias e os pensamentos humanistas estão entronizados na sociedade, e a evidência é o hedonismo. Essa é a estrutura da mensagem que fundamenta o falso evangelho. Porque tudo circula em torno da zona de conforto e do bem-estar das pessoas.

Em contraposição, a mensagem do verdadeiro Evangelho, que é fazer a vontade de Deus, Jesus ensinou aos seus discípulos: “Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu” (Mt 6.10). Logo, este é o pré-requisito para a vinda do Reino de Deus, fazer a vontade do nosso Pai, que está nos Céus.

Desse modo, esse hedonismo disfarçado de Teologia Liberal traz a mensagem da grande e mesma mentira proferida por Satanás no Eden: “Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal” (Gn 3.5). Nesse sentido, Satanás almeja que seus seguidores sejam iguais a Deus, o que ele sempre quis ser e não pôde. Contudo, ele prega esta mensagem, “sereis como Deus”, a grande mentira do bem-estar do homem, porque é bom.

Ademais, o movimento liberal está fundamentado em uma estrutura racional e lógica, em que a Fé e o transcendente não fazem parte dessa estrutura filosófica. Daí, o conteúdo bíblico não é detentor da verdade, e sim a lógica humana. Esse pensamento surgiu a partir do nascimento do Iluminismo na Europa, quando seu protagonista foi Immanuel Kant. Principal filósofo

da era moderna, Kant operou, na epistemologia, uma síntese entre o racionalismo continental. Segundo ele, a realidade é uma construção do pensamento humano, “sobretudo pela elaboração do denominado idealismo transcendental [...] para a experiência concreta do mundo, os quais seriam de outra forma impossíveis de determinar” (KANT, 2021, n. p., grifo no original).

Allan Myatt, citando Kant, diz: “Deus se tornou um ser desconhecido, porque está além da possibilidade de conhecimento” (KANT citado por MYATT, 2017). Por essa razão, todos os eventos que são conhecidos como milagres na narrativa bíblica estão fora de uma estrutura racional e lógica, passam a ser considerados estruturas mitológicas de uma religião.

Nessa perspectiva os teólogos, principalmente os de linhagem alemã, na época do apogeu iluminista, adotaram esse conceito ideológico, no qual o ceticismo e a crítica são um de seus fundamentos. Desse modo, os fundamentos da fé cristã são postos em xeque, por exemplo: a ressurreição de Cristo, o nascimento virginal de Jesus, entre outros milagres bíblicos. Consequentemente, há nitidamente uma separação entre o sobrenatural transcendente e este mundo; isso significa que o conteúdo bíblico, além de não fazer parte racional da lógica humana, não pode fazer parte deste mundo.

Por essa razão, todas as vezes que a teologia se fundamenta na filosofia traz desvios doutrinários de grande relevância negativa para o povo de Deus. Por conseguinte, o “outro evangelho” fascina e devora os que têm pouco conhecimento da verdade e dos ensinamentos bíblicos. Para a Teologia Liberal, cujos fundamentos são ateus, reconhecendo Deus somente nas questões éticas, morais e da justiça social, na estrutura do bem-estar humano, etc.

I. PENSAMENTO LIBERAL SECULAR

Em 1789, a Revolução Francesa definiu o início de uma nova fase na história da humanidade, com o lema “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”. Os historiadores dividem esse marco após a queda da Bastilha e a ascensão de Napoleão Bonaparte. A partir daí, várias transformações ocorreram no território europeu, em diversos campos da sociedade organizada, não só pelos motivos que culminaram na revolução, mas também pelos avanços do conhecimento científico, econômico, industrial, organização social e sobretudo dos conceitos e narrativas da filosofia e do pensamento humano e na formação da “indústria cultural”.

De acordo com Teles Santos Pinto: “A Idade Contemporânea representa principalmente o período de **consolidação do capitalismo como o modo de produção** e sua expansão por todo o globo terrestre entre os séculos **XVIII e XXI**” (PINTO, 2021, n. p., grifo do autor).

302

Em virtude de toda essa convulsão, ocorrida de forma explosiva em todos os setores da sociedade, recebendo também influência da Escola de Frankfurt, o somatório desses elementos deu origem a uma série de concepções filosóficas que atingiram em cheio o pensamento de toda a sociedade, destacando-se: Idealismo, Pluralismo, Socialismo, Marxismo, Positivismo, Racionalismo, Liberalismo, Niilismo, etc., os quais vieram a culminar com a filosofia moral e uma ética da sociedade atual.

Nesse sentido, as mudanças oriundas do modernismo, suas expirações, novos conhecimentos e a consolidação do liberalismo naturalista atingem de uma forma contundente a estrutura teológica. Desse modo: “As mudanças nas condições materiais do mundo não vieram sozinhas, mas foram produzidas por fortes mudanças na mente humana. Por sua vez, as mudanças não permanecem sozinhas, elas também provocam mudanças espirituais” (MACHEN, 2012, p. 10).

Além disso, o conceito e a metodologia científica consolidam-se pelo pensamento de René Descartes, por ser este uma figura-chave na revolução científica. “[...] propôs chegar à verdade através da dúvida sistemática e da decomposição do problema em pequenas partes, características que definiram a base da pesquisa científica” (DESCARTES, 2020). Isto é, a conquista científica é fruto de uma metodologia de pesquisa, baseada em regras para produzir conhecimento.

Nesse raciocínio o sistema público de educação, por sua vez, é detentor de grande benefício para o alcance de todos. Contudo, esse sistema de ensino mostrou-se um monopólio de estrutura política; desse modo, é transformado em um perfeito instrumento para doutrinação social e pseudo-científica de psicologia experimental por meio das suas narrativas. Por conseguinte, a escolha do indivíduo em formação é reduzida ao mínimo em toda a estrutura educacional, e isso é uma tendência na estrutura de governos de viés socialista. Consequentemente, a liberdade de pensamento é forjada e conduzida à alienação social como resultado. Segundo Greshan Machen:

[...] Coloque a vida de seus filhos, em seus anos de formação, apesar das convicções dos pais, nas mãos de profissionais designados pelo Estado; force-os então a frequentar escolas cujas aspirações mais elevadas da humanidade são esmagadas, e onde as mentes são infectadas com o materialismo atual, e você verá quão difícil será que mesmo resquício de liberdade sobrevivam.’ Uma tirania assim, apoiada por uma técnica perversa usada para destruir as almas humanas (MACHEN, 2012, p. 19).

À medida que o Liberalismo avança como um método sem preconceitos, tem oferecido momentos de conflito na sociedade, ao mesmo tempo, o estado Liberal se levanta como protetor dos direitos dos indivíduos. “No campo intelectual, a sociedade do século XX recebe influências da Ilustração, ela tem o desejo de saber de maneira rigorosamente metódica.

Essa concepção estará presente também na teologia” (COSTA, 2019, p. 2). Logo aparece a grande questão: Como contextualizar a fé de forma científica?

Nesse cenário, o pensamento cristão foi fortemente influenciado com a multiplicidade de estruturas filosóficas do fim do século XVIII ao início do século XX. O contexto das filosofias de René Descartes, Immanuel Kant, Karl Marx, entre outros, vem à tona. Daí, o racionalismo, o Iluminismo, a crítica da razão pura, a epistemologia e o socialismo são ingredientes fortes na explosão arrebatadora ao pensamento cristão. Além disso, os movimentos modernistas em toda a Europa tomam corpo. Portanto, a exegese bíblica baseou-se na adesão às concepções do método histórico-crítico à filosofia existencialista, à teoria evolucionista.

Consequentemente, o método histórico-crítico é combustível para os teólogos do Liberalismo Teológico, os quais procuram conciliar a ciência com religião, porque, para que haja verdade, há necessidade de comprovação.

304

2. PROMOÇÃO DA TEOLOGIA LIBERAL NA IGREJA CRISTÃ

O liberalismo teológico, por sua vez, não utiliza os pensamentos tradicionais dogmáticos da Fé Cristã. Entretanto, empreende uma estrutura sistemática de investigação crítica. Algumas correntes teológicas, por meio da filosofia racionalista, desejam conciliar os avanços do conhecimento humano ocorridos em vários segmentos com a fé cristã. Desse modo, o movimento liberal teológico trouxe uma nova adequação aos novos tempos, às novas ideias racionais e filosóficas, às novas maneiras de se interpretar o escrito bíblico de acordo com os avanços do pensamento humano.

Consequentemente, a fé e a teologia, desde então, passaram a ter uma nova leitura em relação ao seu uso, que é a Palavra de Deus. Daí, as Escrituras Sagradas passaram a ser vistas como um mero livro de reflexos humanos e de religiosidade, que contém a Palavra de Deus. Esse movimento tem como objetivo adequar às novas ideias filosóficas e descobertas científicas a um raciocínio lógico e tangível, porque a fonte maior do conhecimento é a razão e a ciência. Consequentemente, não é a Bíblia em sua totalidade, inspirada e inerrante. Dessa forma, a Bíblia passou a ser questionada e criticada por não estar sujeita à comprovação lógica e racional, de acordo com os processos de investigação científica.

Nessa perspectiva, os milagres, o nascimento virginal de Jesus, Sua ressurreição, entre outros fatos, que o escrito bíblico traz como verdade absoluta, passaram a ser questionados quanto à sua autenticidade, por ser subjetivo e imaginário. Em adição ao movimento da Teologia Liberal, historicamente falando, outras filosofias vieram a somar, dando corpo forte às suas narrativas, a exemplo do humanismo, a crítica bíblica, surgidas com o movimento iluminista, e culminaram com o materialismo.

Desse modo, as novas doutrinas inseridas no contexto cristão vêm de forma avassaladora transformar a Fé e o Corpo de Cristo. Porque estão cheios de sofismos, põem em xeque a teologia bíblica da revelação inspirada. Daí por diante, o movimento darwinista que explica a origem da vida, o homem não precisa de Deus. Nessa lógica, cômodos, esses ataques racionais, não só atacam os fundamentos da fé cristã e a base da Igreja, mas toda a sociedade, porque as narrativas chegam à sociedade e à cultura.

De acordo com Gresham Machen: “O Liberalismo moderno não somente é uma religião diferente do Cristianismo, mas pertence a uma classe totalmente diferente de religiões” (MACHEN, 2012, p. 13). Essa falsa religião com trejeito de cristianismo, que procura conciliar a fé com a razão, o cristianismo com a ciência,

em uma perspectiva de crítica aberta, relevando as atividades do compromisso religioso. Conduz com astúcia a uma estrutura de pensamento que envolve todo o cristianismo, abrangendo os católicos e os protestantes em suas inúmeras denominações.

Portanto, não é uma seita ou uma denominação religiosa à parte, e sim uma falsa doutrina que está dentro do cristianismo. O apóstolo Paulo, no início da Era Cristã, já se referia aos falsos ensinamentos dentro do Corpo de Cristo e das falsas estruturas filosóficas enxertadas na Sã Doutrina, a que ele chamava de “outro evangelho” (Gl 1.6). Desse modo, o Liberalismo Teológico representa um retrocesso, um perigo avassalador, destruindo o Corpo de Cristo. Esse liberalismo se apresenta como o joio semeado pelo inimigo no meio da plantação de trigo, quando a convivência é amistosa enquanto os dois crescem.

“Uma ideia central da Teologia Liberal é divina imanência. Deus é visto como presente e habitando no mundo, não separado ou elevado acima do mundo como um ser transcendente” (PIERARD, 2001, n. p.). Assim sendo, Deus é encontrado em toda a vida, e não apenas na Bíblia, Sua presença é revelada em coisas como a verdade racional, beleza artística, moral e bondade. Essa perspectiva de conclusão lógica leva a uma estrutura panteísta, em que Deus é abrangente, o universo e Deus são idênticos.

“A Imanência contribuiu para crenças liberais comuns como a existência de um sentimento religioso universal que se estabelece por trás das instituições e dos credos e religiões particulares e a superioridade das boas obras” (PIERARD, 2001, n. p.). Porque tudo circula em torno da zona de conforto e bem-estar das pessoas, e isso vem de forma apurada na sociedade humanista quando o foco passa a ser as necessidades do homem em uma estrutura antropocêntrica.

Deve-se, sim, pregar a respeito da proclamação do Evangelho e também estar atento às dores e necessidades das pessoas, às suas angústias, ao amor incondicional pelo próximo, satisfazendo suas carências e deficiências. Nesse sentido, Jesus

alerta no Seu sermão mais duro em toda a Bíblia: “Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno” (Mt 25.45). Logo, o cristão deve estar atento a essas questões.

Outro grande emblema da Teologia Liberal é o desejo de se adaptar à cultura moderna, às ideias religiosas e aos modos de pensar, porque há uma mudança na sociedade desde o princípio do cristianismo. Por essa razão, existe uma incompatibilidade de estrutura e pensamento cultural na sociedade, e há necessidade de modernização e de adequação aos novos tempos, e o cristianismo tem de se adaptar nas suas formas de linguagem para situações culturais. “O pecado ou o mal é visto como imperfeição, ignorância, desadaptação e imaturidade, e não a falha fundamental no universo” (PIERARD, 2001, n. p.).

Ademais, outro dos seus fundamentos é: a verdade pode ser alcançada por meio da razão, tendo como base, a ciência e a lógica, desprezando o escrito bíblico. Em síntese, uma nova interpretação da Bíblia deve acomodar-se aos avanços da ciência. Porque a mente humana deve estar aberta a novos fatos e à verdade. Além disso, a Bíblia é um reflexo humano porque foi escrita por homens, não de revelação sobrenatural divina, por essa razão não há verdade absoluta, suas narrativas são mitológicas.

Nesse sentido, os teólogos liberais são protagonistas da lei da causa e efeito, as coisas acontecem de forma natural. Deus não interfere nas questões humanas, e acontecimentos como milagres são criações mitológicas e fruto da imaginação humana. Por exemplo: a abertura do Mar Vermelho por Moisés, o nascimento virginal de Jesus, a Ressurreição de Cristo, entre outros tantos milagres. Finalmente: “o homem pode alcançar a paz com Deus sem o auxílio do sacrifício de Cristo na cruz e que o homem não precisa se preocupar sobre um futuro julgamento diante de Deus” (O QUE É..., [2021]).

Logo, é necessário discernimento, firmeza da fé, para que as doutrinas do joio não sejam proclamadas, como tem ocorrido em todos os segmentos da Igreja Cristã. Esses estão infiltrados nos púlpitos, nas escolas dominicais, na liderança dos pequenos grupos, nas reuniões de oração, na liderança jovem, na mídia eletrônica digital, alcançando milhares, com suas doutrinas de piedade, confundindo e desvirtuando o cristianismo autêntico anunciado por Cristo e Seus apóstolos. Em vista disso, é importante lembrar o lamento do profeta Jeremias: “O meu povo trocou a sua Glória por aquilo que é de nenhum proveito” (Jr 2.11b).

O início do movimento teológico liberal explodiu com o racionalismo, tendo o homem como um ser autônomo e descobridor da verdade; desse modo, o pensamento livre do ser a despeito da outorga dos dogmas da igreja ou da religião. Com isso, o que não pode ser provado pelo método cartesiano não é verdade. Nesse contexto de estrutura filosófica surgiram os primeiros teólogos a defender a teologia liberal na Alemanha por meio da crítica moderna da Bíblia, onde um número de correntes filosóficas e teológicas convergiram no século XIX.

Nessa perspectiva de pensamento, a partir da Alemanha, houve um profundo impacto sobre a teologia britânica e americana. Em adição, há de se destacar: “O luterano Friedrich Schleiermacher (1768-1834) é talvez o mais influente teólogo alemão do século XIX, sendo considerado o fundador da moderna teologia protestante” (COSTANZA, 2005, p. 89). Desse modo, com o lastro filosófico de Immanuel Kant (2001) com a crítica da razão pura, Schleiermacher constrói suas ideias com base no pensamento kantiano. Alan Myatt, citando Kant, afirma que “as estruturas sobrenaturais transcendentais, além de não fazerem parte da vida natural, não podem fazer parte dela e somente os eventos naturais fazem parte da história” (MYATT, 2017).

“Schleiermacher introduziu a ideia da religião como uma condição do coração cuja essência está sentindo. Isso fez doutrina cristã independente de sistemas filosóficos e fé de uma

questão de experiência individual de dependência de Deus” (PIERARD, 2001, n. p.). Influenciado pelo romantismo da época: “Schleiermacher rejeitou a ideia do diabo ou de espíritos maus, pois a criação não pode ser combinada com a ideia de um poder espiritual mau e, em consequência, nenhuma realidade ou influência pode ser atribuída ao diabo” (COSTANZA, 2005, p. 90).

Outros teólogos também se somam ao conceito da teologia liberal fazendo escola, a exemplo de Albrecht Ritschl (1822-1889): “[...] foi autor de várias obras, das quais a mais importante é *Die christliche Lehre von der Rechtfertigung und Versöhnung* (A Doutrina Cristã da Justificação e da Reconciliação, 1870-1874” (COSTANZA, 2005, p. 92). Ritschl rejeitou doutrinas como o pecado original, o nascimento milagroso de Cristo, a Trindade e a Encarnação. Sua tentativa de aplicar os princípios da filosofia kantiana ao cristianismo protestante foi típica de uma época que tinha pouco sentimento pelo mistério da religião e nenhum medo de um julgamento divino.

Segundo Michael Langford (2016, tradução nossa): “A teologia liberal, em sua forma típica, representa a tentativa de abordar a religião de uma perspectiva racional sem negar ou menosprezar a importância da experiência religiosa e do compromisso religioso”. Nesse sentido, o Liberalismo aponta a crítica aberta da Bíblia, de forma racional, na ênfase opositora à encarnação de Cristo, Redenção, Trindade e aos milagres. Contradizendo o que o cristianismo afirma Deus como uma realidade transcendente, ao que os Liberais chamam de “teólogos radicais”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência da Teologia Liberal tem trazido, no pensamento cristão atual, uma série de anomalias e discrepâncias, as quais vêm minando o Corpo de Cristo. Não obstante a mistura do verdadeiro com o falso, do sagrado com o profano, da verdade pessoal com a verdade bíblica, os conceitos antagonistas que estão sendo entronizados como verdade, etc., tudo isso

vem trazer uma mensagem incompatível, diferente da revelada nas Escrituras, porque seu objetivo é levar uma mensagem que agrada e venha satisfazer aos ouvidos de quem ouve.

Ademais, as meias-verdades são ditas para uma plateia sedenta de sucesso. Esse tipo de narrativa não leva o ouvinte ao arrependimento, ou quebrantamento, e muito menos ao constrangimento pelo pecado. Por outro lado, a Bíblia declara que o maior problema do homem é o pecado, e afirma que o homem está perdido e morto, “e por natureza, filhos da ira de Deus” (Ef 2.3). Assim, sendo esse evangelho contraditório, que fala do amor de Deus, mas não fala da justiça de Deus, fala da bondade, mas se esquece do juízo, revelando Jesus somente como um exemplo de fé.

De acordo com Gresham Machen, o Liberalismo moderno se revela com reverência a Jesus: “Para ele, Jesus foi o fundador do cristianismo porque ele foi o primeiro cristão, e o cristianismo consiste na repetição da vida religiosa de Jesus” (MACHEN, 2012, p. 75). Desse modo, “Jesus é a revelação suprema de Deus”, “Jesus é um exemplo para a fé, não o objeto da fé” (MACHEN, 2012, p. 75). Nessa perspectiva, posiciona Jesus dentro da religiosidade, coloca-o entre o seu nome, “Jesus” e o seu predicado “Cristo”. Isso significa uma ruptura colocando Jesus como uma figura religiosa fora do contexto dogmático, visto que ele foi um homem que quebrou paradigmas, logo, é um excelente protótipo a ser seguido.

Segundo Timothy Keller (2015, p. 114): “O elemento miraculoso tem importância especial na fé cristã. Os cristãos celebram a cada Natal o milagre da Encarnação, o nascimento de Jesus, e cada Páscoa, o milagre da ressurreição de Jesus”. Keller continua em sua narrativa: “Uma coisa é a ciência se encontrar equipada para verificar somente causas naturais e não pode se manifestar a respeito de outras coisas” (KELLER, 2015, p. 114).

Como observa o Dr. Aiden W. Tozer, “a Fé é uma jornada do coração”, “a fé é inquietante”, “é o instrumento espiritual

por meio do qual nós podemos enxergar o que o Senhor criou” (TOZER, 2015, p. 7). Segundo o autor:

[...] a fé não é um destino, ela não cria nada, nem tão pouco tem o poder de conseguir o que quer de Deus. Porque o propósito da Fé é levar-nos a penetrar o visível e enxergar a realidade invisível que é Deus (TOZER, 2015, p. 8).

Consequentemente, fé é absoluta confiança pela fonte de transmissão que é a Palavra de Deus, pela ação do Espírito Santo de quem a recebe. Logo, a Fé é uma dádiva de Deus para o homem que crê. Norman Geisler assim define a Fé:

[...] O hábito da mente pelo qual a vida eterna começa em nós e que leva a mente a assentir com coisas que não estão manifestas. ‘A Fé difere da ciência porque o objeto da fé é invisível, e também difere da dúvida, suspeita e opinião porque há evidência para apoiar a fé. Nesse sentido, a Fé é um ato da mente e da vontade, já que a crença é um ato do intelecto sob o ímpeto da vontade, complementa (GEISLER, 2017, p. 343).

Nesse diapasão, os fundamentos da Fé são primariamente a defesa do Ser de Deus e da Trindade. Dt. 6:5 destaca: “Devemos amá-lo com toda nossa força e entendimento.” Crer no Senhor Jesus como “Deus Emanuel” (Mt 1.23); “Criador de todas as coisas” (Cl 1.16); nascido pela ação e soberania de Deus Pai, “através do Espírito Santo” (Mt 1.20); na qual concebeu uma virgem de nome Maria, “escolhida entre todas as mulheres de todas as gerações” (Lc 1.46-49); para gerar e dar à luz um ser sem pecado, que “habitou entre nós e vimos a Sua Graça” (Jó 1.14); “o qual morreu na cruz como expiação pelos nossos pecados” (1Pe 2.24); daquele que crê, operou milagres e “outorgou o Espírito Santo em nós” (Gl 4.6); para proclamar Suas maravilhas.

Em adição, no terceiro dia, na Páscoa do Senhor, “Ele ressuscitou dentre os mortos,” segundo as Escrituras (At 2.24); “visto por Seus discípulos e por uma multidão de testemunhas” (At 1.1-11); no momento que ascendeu aos céus. “Está assentado no

Trono, de Sua Glória à direita de Deus Pai” (1Pe 3.22). Porém, um dia “Ele voltará para buscar os Seus”, a fim de reinar eternamente no Seu Reino (Mc 13.22,27).

Além do consolador que habita no meio do Seu povo, Deus deixou Sua Palavra inspirada, inerrante, a qual expressa a Sua vontade, que serve como regra de conduta e Fé, para conhecermos quem é Deus. Também serve para o ensino e a utilização de instrumento para propagação do evangelho, o Evangelho da absoluta verdade, que é Jesus Cristo.

Por outro lado, a Fé encontrada no Liberalismo Teológico não pode ser chamada de Fé salvadora, porque o que eles defendem não é cristianismo, visto que é uma doutrinação narrativa antagônica à Sã Doutrina. A defesa da Fé engloba questões maiores do que saber de que tratam as outras religiões, e também alguns segmentos dos ditos “evangélicos”. Na verdade, o Dr. Geisler demonstra que você precisa conhecer a fundo a Sã Doutrina. Essa excelente ferramenta vem acrescentar o conhecimento profundo da Fé Cristã, e com isso você sabe discernir o que é heresia.

Diante disso, Augustus Nicodemus Lopes faz a seguinte indagação:

[...] Gostaria de saber se os que dizem que o liberalismo teológico já morreu serão honestos o suficiente para responder a esta indagação, a saber, se estas ideias estão totalmente ausentes nos cursos de teologia em nosso país e se não existe nenhum professor de teologia ou de Bíblia ensinando estas coisas hoje nos seminários, institutos bíblicos, escolas de teologia ou universidades teológicas (LOPES, 2017, n. p.).

Como visto, esse movimento sai dos seminários e ganha os púlpitos, destruindo a Fé, atacando a Sã Doutrina e quando essa estrutura narrativa liberal ganha a Igreja, quebrando a Bíblia como fonte de autoridade. Por outro lado, o Liberalismo teológico não só ataca a doutrina eclesiástica, mas

também toda a sociedade, na estrutura da moral, relativizando o pecado e, dentro desse diapasão, as ideologias ficam efervescentes em toda a sociedade.

Por exemplo, as questões do aborto, eutanásia, união homoafetiva, ideologia de gênero no ensino fundamental, etc. Oitrossim, esse novo normal de relativismo moral, ético e cultural é exposto para desconstruir os valores morais da ética judaico-cristã e da Bíblia. Esquecendo do ensinamento bíblico que nos habilita: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm cauterizada a própria consciência” (2Tm 4.1-2). Assim, a cauterização mental é a falta de consciência e arrependimento.

Segundo Gresham Machen:

[...] O Liberalismo moderno perdeu todo o senso de distância que separa a criatura do Criador; sua doutrina sobre o homem flui naturalmente de sua doutrina sobre Deus. Não são somente as limitações da humanidade, como criatura, que são negadas. Ainda mais importante é outra diferença. De acordo com a Bíblia, o homem é um pecador debaixo da justa condenação de Deus; de acordo com o Liberalismo moderno, não existe algo como pecado (MACHEN, 2012, p. 59).

A Bíblia nos ensina que Deus imprimiu em nosso coração suas Leis, Rm.2:15, e os pecados nos separam de Deus (Rm 3.23). Com isso, não se pode relativizar o pecado, porque ele consumado gera a morte (Tg 1.15). Portanto, não se pode dar ouvidos a outro evangelho (Gl 3.1).

[...] Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição (2Pe 2.1).

Infelizmente, muitas igrejas tradicionais estão secularizando-se e se tornando tolerantes com o pecado e a pluralidade de ideias que a sociedade vive. Dessa forma, começam a absorver o espírito da época. Cabe ao líder, ao Pastor consciente, barrar todo esse vento de doutrina que venha a ser ministrado no Corpo de Cristo.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **A Bíblia Sagrada**: Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. 2.ed. Barueri: Sociedade de Bíblia do Brasil, 1993.

COSTA, Françaó. A teologia do século XX e suas influências históricas. **De Magistro de Filosofia**, Anápoles, ano 12, n. 26, 2019/1.

COSTANZA, José Roberto da S. As raízes históricas do liberalismo teológico. **Fides Reformata**, v. 10, n. 1, p. 79-99, 2005. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2018/11/4-As-ra%C3%ADzes-hist%C3%B3ricas-do-liberalismo-teol%C3%B3gico-Jos%C3%A9-Roberto-da-Silva-Costanza.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2021.

GEISLER, Norman. **Enciclopédia de apologética**: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Vida, 2017.

KANT, Immanuel. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Immanuel_Kant. Acesso em: 22 fev. 2021.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão**. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

KELLER, Timothy. **A fé na era do ceticismo**: como a razão explica Deus. São Paulo: Vida Nova, 2015.

LANGFORD, Michael J. **A liberal theology for the twenty-first century**: a passion for reason. New York: Routledge, 2016. Disponível em: https://www.amazon.com.br/Liberal-Theology-Twenty-First-Century-Passion/dp/0754605035#reader_B06XD-NNVH3. Acesso em: 22 fev. 2021.

LOPES, Augustus Nicodemus. O liberalismo teológico morreu? **Ultimato**, 17 maio 2017. Disponível em: <https://www.ultimato.com.br/conteudo/o-liberalismo-teologico-morreu>. Acesso em: 22 fev. 2021.

LOPES, Hernandes Dias. **Comentário expositivo do Novo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2019. v. 2.

MACHEN, John Gresham. **Cristianismo e liberalismo**. Tradução de Caio Cesar Dias Peres. São Paulo: Shedd, 2012.

MÉTODO científico. 2020. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9todo_cient%C3%ADfico. Acesso em: 23 fev. 2021.

MYATT, Alan. **A origem e os perigos do liberalismo teológico**. Vida Nova. 9 fev. 2017. 1 vídeo (12min10). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5IQFfxLXwA8>. Acesso em: 22 fev. 2021.

PIERARD, Richard V. Theological liberalism: modernism. In: ELWELL, Walter A. (Ed.). **Evangelical dictionary of theology**. 2.ed. Ada, Michigan: Baker Academic, 2001. Disponível em: <http://mb-soft.com/believe/txn/liberali.htm>. Acesso em: 7 mar. 2021.

PINTO, Tales dos Santos. O que é idade contemporânea? **Brasil Escola**, [2021]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-idade-contemporanea.htm>. Acesso em: 23 fev. 2021.

O QUE é a teologia cristã liberal? In: **GOT QUESTIONS**. Disponível em: <https://www.gotquestions.org/Portugues/teologia-crista-liberal.html>. Acesso em: 7 mar. 2021.

TOZER, Aiden W. **Fé transformadora**: permita-se ser impactado por Deus. Rio de Janeiro: Graça, 2015.